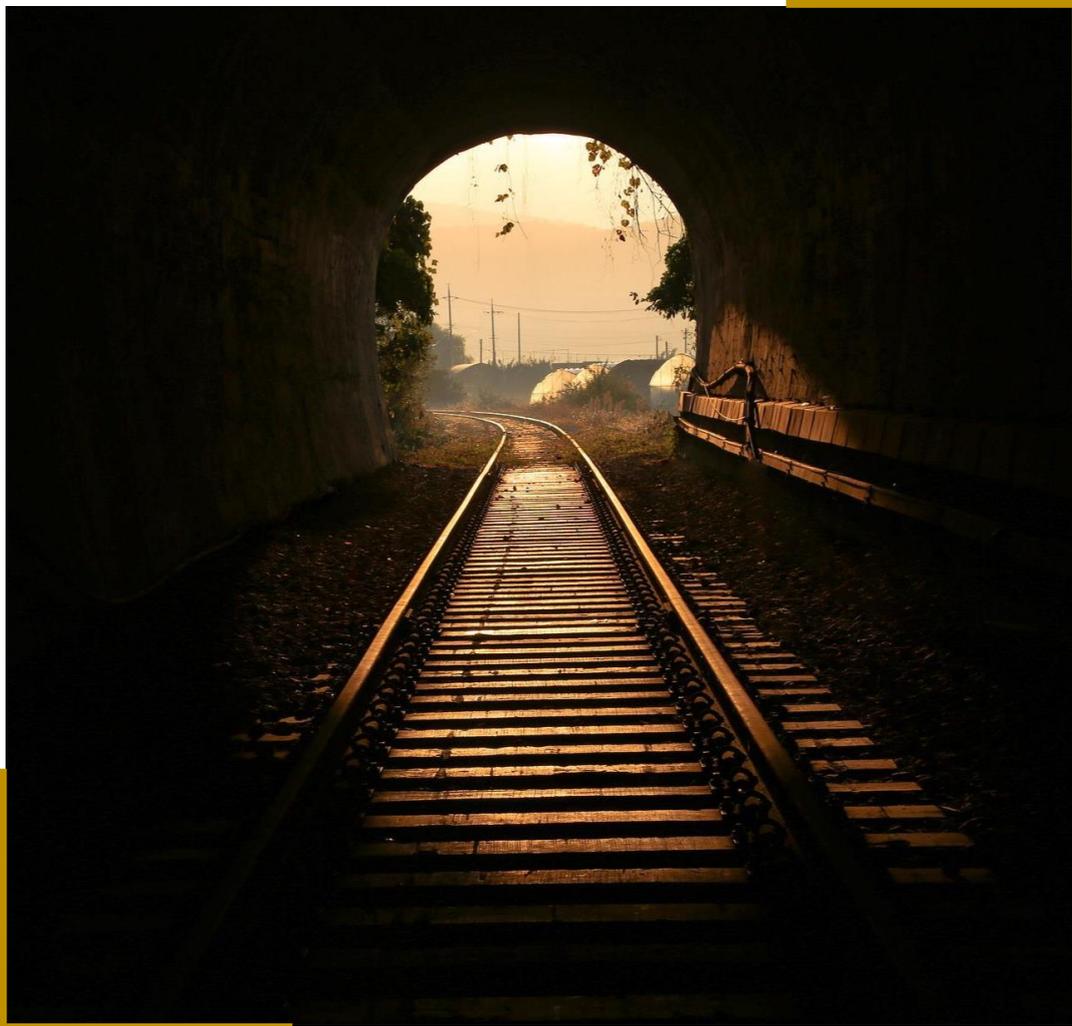


Escuridão e Luz

Gamaliel Inácio



AMAR A POESIA, DIGITALMENTE

A poesia em formato digital terá o mesmo
sabor, o mesmo odor?

Seremos capazes de encontrar o prazer da
leitura num ecrã de computador?

Editamos poesia desde 1996 e queremos,
agora, dar o passo para além dos limites do
papel.

E cada leitor poderá, em sua casa, imprimir e
construir o seu livro. Também ele cúmplice
desta batalha pela poesia que não pode ter
fronteiras, nem barreiras.

Elefante Editores

TREVAS SOBRE O PAÍS

Ovo da serpente

Nunca em toda nossa história
se viu coisa semelhante:
a sinistra trajetória
de um renegado farsante.

Quem porventura algum dia,
sendo sóbrio e consciente,
sequer imaginaria
tão trágico presidente?

Sequela da farsa-jato,
deturpadora de leis,
o que deseja de fato?
Fazer o que Hitler fez.

A indevida intervenção
dessa farsa judicial
levou à condenação
da figura principal.

Principal visto que o povo,
feliz em sua gestão,
o elegeria de novo
presidente da nação.

E não foi por seus defeitos
que foi ele condenado,
mas decerto por seus feitos
em prol do desamparado.

Decidindo ilegalmente,
um juiz mal-intencionado
condenou o ex-presidente

por fato indeterminado.

Sem ética e sem decoro,
parcial e incompetente,
aquele juiz fez coro
ao que há de mais decadente

nessa vanguarda do atraso,
dita elite brasileira:
produto fora do prazo,
já destinado à lixeira.

Como cavalo de troia
dos interesses ianques,
arquitetou a trama
com movimentações punks.

Ficou milionário à custa
das empresas que quebrou.
Que dinheirama robusta
o falsário amealhou!

Quanta desonestidade
cometeu a farsa-jato!
E, em sua arbitrariedade,
às leis quanto desacato!

Os mídia, grandes parceiros
dessa farsa judicial,
foram astutos e traiçoeiros,
usando espúrio arsenal.

Os mídia e o capital,
militares e a Justiça,
num mofino bacanal
juntaram-se nessa liça.



Liça indigna e maldita
(para o mal direcionada),
que conduziu à desdita
a nação manipulada.

Manipulada e sem rumo,
a nação, estarecida,
viu surgir o suprassumo
de tudo o que é avesso à vida.

E esse nefasto juiz,
de conspurcada conduta,
desmoronou com raiz
em memorável disputa.

Disputa desnecessária
se ministros do Supremo,
conquanto a visão precária,
desconfiassem do extremo.

Extremo que, como dito,
além de injusta sentença,
produziu um falso mito
(do país a pior doença).

Onda de insensatez

Eleito insensatamente
por um surto de estultice,
tal governante, insolente,
só se compraz na sandice.

A estultice brasileira
caminhou além da conta;
tornou-se, dessa maneira,
agressiva e grave afronta.

Afronta o simples bom senso
crer em tanta vigarice,
neste país que é imenso
também em sua estultice.

Se o país está assim
(nau em meio à tempestade)
foi porque não soube, enfim,
livrar-se da insanidade.

Desgovernado, o país
revolve-se em trevas densas,
pois tudo o que o tosco diz
desemboca em falsas crenças.

Pelos pobres foi eleito,
e para os ricos governa.
Aos pobres basta o direito
de retornar à caverna.

Um povo trabalhador
apostou num mandrião
e descobriu, com pavor,

o mal que fez à nação.

Sem aposentadoria,
o pobre trabalhador
talvez se descubra, um dia,
cúmplice do malfeitor.

Cidadãos de bem

Conseguiu arrebanhar
os doentes da nação,
fazendo-os acreditar
em tão trágica ilusão.

Como gado se amontoam
para enaltecer seu mito.
Hinos ao seu deus entoam,
sem se cansarem do rito.

Cidadãos ditos de bem
estão bem mal informados,
pois desconhecem que, além,
se verão em maus bocados.

Presidente arruaceiro,
irresponsável, venal,
planejou golpe certo
para agradar seu curral.

Seu curral, irrequieto,
fácil massa de manobra,
se descarta o que é correto,
não servirá como sobra.

Desequilíbrio mental
é a marca da nova seita,
que torna a morte banal
e a paz entre irmãos, suspeita.

Um Jim Jones brasileiro
entrega um povo à loucura
e revela ao mundo inteiro

o grau de sua impostura.

Quem acreditou no conto
de alguém incorruptível
pôs na testa o selo "tonto",
crendo ser isso possível.

Até porque corrupção
é-lhe algo familiar.
Só quem perdeu a razão
não pôde isso constatar.

E ninguém desconhecia
as intenções do vilão.
Pois tudo o que pretendia
mostrou antes da eleição.

Pode ter desculpa alguma
quem cometeu erro tal?
Que, pois, de uma vez se assuma
esse triste endosso ao mal.

Como entender que pessoas
que sabem fazer o bem
vivam proferindo loas
ao mal, que aos bons não convém?

Alguém que se diz cristão
pode ver como normal
cumpliciar-se ao vilão
na vil prática do mal?

A súcia que o acompanha,
vigaristas de primeira,
possui a mente tacanha,
usa tática rasteira.

No poder, que gente baixa



se põe em irrelevância!
Como se expusesse em faixa
toda sua ignorância.

Néscios são seus seguidores:
vão com ele até a morte.
Em loucura são doutores,
andam perdidos, sem norte.

Família-padrão

A família que defende
é unicamente a sua.
E por defendê-la ofende
os que odeiam falcatrua.

Por ser homem de família,
famílias já teve três.
Não da paz, mas da quezília
faz seu ponto de honradez.

Na família alto padrão
que a nação tomou de assalto,
o que não falta é burlão,
padrão honestamente alto.

Chamada de "familícia"
por evidentes razões,
sua família e a milícia
nutrem fortes ligações.

Marielle Franco, ativista
pelos direitos humanos,
foi vítima do arrivista
e de seus filhos insanos.



Falso messias

Quer parecer religioso
para melhor enganar.
Mas seu discurso é odioso
e visa desagregar.

Terrivelmente perverso,
anticristão e sem luz,
insiste em viver imerso
na podridão que produz.

Gosta de fazer intriga,
jogando irmão contra irmão,
e não conhece fadiga
nessa asquerosa missão.

Se faz parte de quadrilha,
longe está da de São João.
Em seu caminho não brilha
brilho próprio de cristão.

Não pode servir de exemplo
criatura tão nefasta.
É deus de seu próprio templo:
de tanto egoísmo basta!

Um desmilinguido Nero
ri enquanto muitos choram.
Fez-se cabeça do clero
das igrejas dos que exploram.

Como ser Nero não basta,
Herodes também quis ser;
e das crianças afasta



o direito de viver.

Quão grande tragédia é
essa esfinge de Caim!
Arauto da falsa fé,
sempre escolhe o que é ruim.

A intenção desse anticristo,
mito de falsos cristãos,
é fazer o já previsto:
tornar enfermos os sãos.

O deus que está no comando
da vida desses incrédulos
o que comanda é um bando
de estultos futuros réus.

Nascido falso messias,
da falsidade se nutre;
e ao proteger suas crias
vê-se-lhe as garras de abutre.



Seu lema: destruição

Quase explodiu o quartel:
veja só que maravilha!
E ganhou como troféu
ser o líder da matilha.

O quartel quis explodir
e uma adutora também.
Como, afinal, coibir
mente tão avessa ao bem?

Destrói todas as conquistas,
transformando em ilegais
os direitos trabalhistas,
os direitos sociais.

Inimigo da floresta,
dos povos originários,
quer acabar o que resta
em conluio com falsários.

O destruir a Amazônia
em nome de vil ganância,
mais do que atitude errônea,
revela hostil petulância.

Detesta negro, mulher,
indígena, quilombola...
E, como quem nada quer,
quantos direitos viola!

Incentiva o preconceito,
a agressão, a violência.
O que, ao final, dará jeito



a tão grotesca indecência?

De destruir não desiste
a educação e a cultura.
Na mediocridade insiste,
na ignorância perdura.

Fraudulento e mentiroso,
não sabe o que é trabalhar.
Seu trabalho é desonroso:
destruir, ludibriar.

Enquanto o insano distrai,
a boiada vai passando.
Destrói, disfarça e sai
tranquilamente andando.

Como um Dick Vigarista
de quinta categoria,
ao caminhar deixa pista
de sua velhacaria.

Fixa-se na ideia insana
de ver a desgraça alheia.
Traficante de alma humana,
por destruição anseia.

Cupim da democracia,
corrói-a com rapidez.
Tal nível de anomalia
vai além da estupidez.

O desmonte do sistema
de proteção nacional
é sintomático emblema
da farsa presidencial.

Corrompe as instituições,
usando-as a seu favor;



e condenáveis ações
pratica com despudor.

Meritocracia é isso?
Melhor mérito nenhum,
pois que mérito postigo
em seu meio é o mais comum.

Seu ministro da Saúde,
num pacto com a morte,
faz da perversão virtude
de abominável recorte.

Ministro da Educação?
Nesse governo, espantinho,
cujas únicas missões
são a reforma do burralho.

Cometeu, com insolência,
crime contra a humanidade,
e segue nessa frequência
convicto da impunidade.

Sabota tudo o que pode,
à frente da vacinação.
Que pensamento lhe acode,
senão de destruição?



Delírio autoritário

Açambarcou militares
para seu plano fatal.
Que tudo vá pelos ares!
O que isso importa, afinal?

Um governo de milícias
tem alguma autoridade?
Quer controlar as polícias,
comprando sua lealdade.

Fez-se defensor ferrenho
de um conflito sanguinário.
E põe nisso todo o empenho,
seu delírio autoritário

De dar o golpe ameaça,
já sendo o golpe em pessoa.
E, ao maquinar tal trapaça,
sua má índole ecoa.



Epílogo

Que democracia é essa
que permite tal entulho?
Não há nada que o impeça
de levar adiante o esbulho?

A quadrilha no poder
(que não é a de São João)
faz o Brasil se perder
na mais densa escuridão.

Um governo-gambiarra,
que não tem moral nenhuma,
a nulidades se agarra,
para o precipício ruma.

Quis explodir o quartel,
quer explodir o Brasil.
Que ridículo papel
desempenha esse ser vil!

Foi guindado à Presidência
para inaugurar o caos.
Nazifascista em essência,
sigam-no todos os maus.

Crápula de carteirinha,
impostor por vocação,
chegará ao fim da linha
residindo na prisão?



P.S.:

Dessa forma se portando,
Prende-se na própria teia.
Bom já ir se acostumando
Com as grades da cadeia.

Do lado errado da história,
é soberbo, é arrogante.
E se anuncia vitória...
eis a queda logo adiante.

E daí que tantos morram?

E daí que tantos morram,
se o importante sou eu?
Corram desse iníquo, corram
desse genocida ateu!

Genocida é o que se diz
desse promotor do mal.
Se escondam desse infeliz,
o homem de Belial!

Tosco, indecente, grosseiro,
de qual abismo emergiu?
Se da morte sente o cheiro,
logo vê-se o quanto é vil.

Cúmplice da pandemia,
é o próprio vírus do mal.
Sua maior alegria?
A devastação total.

De bem pouca inteligência,
sem noção, sem lucidez,
se insurge contra a ciência.
Ora, quanta insensatez!

Apoiado por amigos,
receitou a cloroquina;
e camuflou os perigos
de não tomar a vacina.

Provando manter convênio
com sádicos de autos graus,
deixou faltar oxigênio

aos hospitais de Manaus.

No meio da pandemia,
resolveu promover festa;
em vez de dor, alegria.
O que de humano lhe resta?

Enquanto caminhos tortos
percorre com ironia,
debocha dos muitos mortos
mortos nessa pandemia.

Nem tantas perdas de vidas
sensibiliza o atroz.
Quantas batalhas perdidas!
(Que nunca se perca a voz.)

Com tantos mortos nas costas,
e tantas más decisões,
muitas questões estão postas,
entre as quais a das prisões.

E daí que tantos morram?
Grande inimigo da vida.
Corram todos, se socorram
desse horrendo genocida!



Soneto do homem de Belial

De onde veio, alguém poderá saber?
Só se sabe que chegou em surdina
e, sem nem sombra da imagem divina,
ensandecido pôs-se a maldizer.

Adestrado em perverso proceder,
destila ódio com fúria canina;
escravo da maldade que o fascina,
pelo mal se propôs o bem vencer.

É um homem que se fez falso messias
e, adepto de falsas profecias,
vive fazendo e propalando o mal.

Esse homem, que acalenta em suas mãos
pérfido encargo de intriga entre irmãos,
esse homem é o homem de Belial.



TENTÁCULOS DAS TREVAS

Ex-presidente

Ninguém imaginaria
que, rotineiro entre os pobres
mortais da periferia,
o abuso de autoridade,
que sempre aos ricos poupou,
ousaria ir além
do além que costuma ir
nos domínios da injustiça.
Fez-se então a lava-jato,
farsa engendrada no esgoto
dos meandros judiciais
para perseguir, punir
desafetos de ocasião,
sob o argumento faccioso
do combate à corrupção.

O combate à corrupção
era só falso pretexto
para, em conúbio com os EUA,
destruir grandes empresas
de capital nacional,
sobretudo a Petrobrás,
mas também as construtoras.

Como o mal persecutório
nas instituições de Estado
nunca visa um alvo apenas,
se aproveitou do momento
propício para propor
seu ardil mais refinado
e propôs, já na esteira
do famigerado golpe
de dois mil e dezasseis,



outro golpe, agora contra
quem mais tinha incomodado
os interesses da elite,
essa elite desumana
que com todo o mal se irmana,
contanto que o inimigo
tenha seu fim decretado
a fim de que não a impeça
de permanecer lucrando
bem mais do que já lucrou
à custa do sofrimento
de um povo que, relegado,
nem mais sabe o que fazer
para, frente a agruras mil,
conseguir sobreviver.

Esse golpe, todos sabem,
foi exatamente contra
um homem cujo passado
honesto, digno, honrado
o recomendara a ser
o primeiro presidente
(o mais justo e competente)
a olhar para os mais pobres,
por tanto tempo esquecidos,
abandonados, perdidos
nos rincões de seu país.

Com esse falso pretexto
(do combate à corrupção),
o abuso de autoridade
se instalou, dominador,
para pôr abaixo a crença
(falsa crença de ocasião)
de que a Justiça só julga
tendo como base as leis,
e exclusivamente as leis.



Lava-jato, farsa-jato...
Foi uma questão de tempo
para que caísse a máscara
de uma operação que tinha
como única obsessão
perseguir levemente
a quem devia julgar
com equilíbrio, isenção.
E estabeleceu-se, assim,
um tribunal de exceção.
Exceção à obviedade
de que a Justiça foi feita
para julgar com justiça,
e não, a seu bel-prazer,
constituir suas próprias leis
para infligir punição
a quem julgue merecer,
atropelando o bom senso,
adulterando evidências,
produzindo falsas provas,
forjando depoimentos,
invalidando princípios,
convalidando o terror.

Politizou-se a Justiça
por interesses mesquinhos;
por espúrios escaninhos
fez-se a injustiça de alguns.
Alguns que nunca quiseram
ver a Justiça de frente,
pois, réprobos moralmente,
sempre optam pelo pior,
imputando o inimputável
em seu judicial terror.



Ministro da anomalia

No Brasil, ao traidor-mor,
mestre da demagogia,
foi fácil ser o pior
ministro da economia.

Ministro da anomalia,
não da economia em si,
vive de vil regalia
tanto fora quanto aqui.

Sente desprezo por pobre
(por ele não existia).
Sua real face encobre,
demonstrando hipocrisia.

Robin Hood ao contrário
(aos ricos todo o dinheiro),
tornou-se hábil emissário
do mercado financeiro.

Enquanto o povo consome
os restos no lixo e osso,
ele desdenha da fome,
desnecessário alvoroço.

A fome não é problema
para quem enriqueceu
tendo como único lema
gravitar em torno do eu.

E a fome assim não vivida
não dói em quem não sentiu
todas as fomes que a vida



numa fome resumiu.

Os ricos que ele protege
protegem-no igualmente.
Porque o rico ao rico elege,
numa ciranda indecente.

Quem pôs ladina granada
no bolso do cidadão,
senão quem nunca fez nada
que não fosse detração?

Vai entregando o Brasil
ao capital estrangeiro,
enquanto os mídia servil
fazem-se de seu escudeiro.

E escudeiro dele sendo,
no mais tosco despautério,
os mídia seguem fazendo
seu trabalho deletério.

Comparsa de Pinochet
na ditadura chilena,
é agora o que se vê:
essa terrível gangrena.



Fenômeno indesejável

2021

Sem renegar seu passado,
de racismo e perversão,
o iníquo chefe de Estado
tomou torpe decisão.

Decidiu, nazifascista,
pôr na Fundação Palmares
um raro negro racista,
repulsivo entre seus pares.

O qual, de recorte amargo,
seus ancestrais envergonha,
já que, indigno do cargo,
destila letal peçonha.

Com subalternos é rude,
métodos baixos emprega.
Renegando a negritude,
suas origens renega.

Grotesco como seu chefe,
devoto da mesquinhez,
é a face falsa do blefe,
doutor em desfaçatez.

Produtor de espalhafato,
e astutamente na praça,
é desonesto no trato
com a sua própria raça.

Um corpo estranho entre iguais
na cor da pele, na dor,



desonra seus ancestrais
feito ferrenho feitor.

Fantoches da casa-grande,
preposto da tirania,
quanta petulância expande,
expandindo covardia!

E essa esquisitice humana,
tal qual seu inspirador,
soberbamente se ufana
da condição de impostor.

Como se já não bastasse
o racismo no país,
um negro racista nasce.
(Que nascimento infeliz!)



Militares lamentáveis

Militar não é político
(que se ponha em seu lugar);
e quando se torna acrítico
faz feio ao extrapolar.

Que piores militares
do que esses que aí estão,
percorrendo terra e mares
em defesa do bufão?

Generais e coronéis,
transgressores de plantão,
desenvolvem seus papéis
num mar de deturpação.

Na saúde ou na doença,
coronéis e generais
declaram a firme crença
em parques padrões morais.

De picanha apreciadores,
com o dinheiro do povo,
do povo são detratores,
serpente a despontar do ovo.

Picanha e filé mignon,
e o povo passando fome.
Porventura é de bom tom
ter sangue no que se come?

Militares desonestos,
resquícios da ditadura,
sustentam-se com os restos



de corrompida estrutura.

Militares mercenários,
a golpes condicionados,
livram seus altos salários
com o mal mancomunados.

Todos dentro da caserna
são coniventes com isso?
Para o mal que nos governa
nem todos prestam serviço.

Mas, parte desse ambiente,
sem dele se destacar,
consentem tacitamente
em dele participar.

Onde um marechal Rondon,
onde um general Osório,
onde o que é de fato bom
nesse ancoradouro inglório?

Militar nacionalista
é o caminho natural.
No Brasil é grande a lista
do entreguismo nacional.

A falta de punição
dos crimes da ditadura
fez nascer a aberração
que agora se configura.

Militares verdadeiros
sabem qual sua missão:
postam-se plenos, inteiros,
a serviço da nação.



A gargalhada do mal

O mal, assim que gargalha,
sabe que seu gargalhar
ecoa em dimensões frágeis,
sem propósitos sinceros,
bate, retorce, refrata
e volta a seu emissor
com desespero maior
que quando foi emitido
em condições adversas
a todo senso vocal.

Um gargalhar solto
solta-se de sua origem,
dispara ladeira abaixo
e lá em baixo encontra o caos
da mente vociferante
daquele que o emitiu
como gargalhar do mal.

Esse gargalhar do mal
mal se conserva de pé
e, em falsa estabilidade,
é como vento que sopra
do nada a lugar nenhum.

A gargalhada do mal
refestela-se em torpeza,
certa de que seu autor
não pode autorizar nada
que não seja autorizado
por cruel insensatez.



Gargalhada sem motivo
tem como motivação
encobrir a perversão
de tantos mortos nas costas,
de tantos atos selvagens,
de tanta destruição,
preservando-se a aparência
hipocritamente sã
de uma psicopatia
sem precedente entre os que,
parcos de conhecimento,
se propuseram a se
fazerem mais elevados
do que a lucidez permite.

A gargalhada do mal
é sempre de desespero.



Bestas

Adoradores da besta
vocaçãõ p'ra bestas têm.
E, assim, o que ainda resta
aos inimigos do bem?

Besta e bestas irmanadas
vão na mesma direção.
Passo a passo, deslumbradas,
seguem para a perdição.

Para a perdição seguindo,
nessa maléfica união,
seus golpes vão desferindo,
porém desferindo em vão.

Em vão para os que, prudentes,
distanciam-se do mal,
neutralizando as serpentes
em seu nefando arraial.

Bestas e serpentes são,
o estado bruto da morte.
Destroem por diversão,
porém selam sua sorte.

Que má sorte, enfim, terão
quando, enfim, tiverem tido
a dura decepção
de no abismo ter caído!



A buzina da intolerância

A buzina da intolerância
intolerante consigo própria,
não sai por aí a passear,
de mãos dadas com a serenidade
que deve presidir as ações
dos equilibrados em geral,
certa de que isso fará bem
à sua saúde mental.

A buzina da intolerância,
irresolvida com a civilidade,
não sai por aí contando os passos
para não atropelar o bom senso
e as regras da boa convivência social,
tão necessárias nos dias atuais.

A buzina da intolerância,
incontida em sua pulsão
por uma instantaneidade irreal,
não quer o rio seguindo seu curso normal
e aspira por egoisticamente se impor.

A buzina da intolerância
não se importa com os enfermos
nos hospitais com suas placas inúteis
exortando ao silêncio,
porque ela
não se deixa persuadir
por inconvenientes exortações,
como se já não desrespeitasse as leis.

A buzina da intolerância
serve-se sobretudo daqueles que,



impacientes com o ritmo natural
das coisas, arroga-se o direito irrecusável
de se constituir a palmatória do mundo.

Infausta união

Que nacionalismo é esse
que ao país só traz ruína,
como se não merecesse
prosseguir em sua sina?

Nacionalismo vazio,
de um triste verde-e-amarelo,
age a seu próprio alvedrio,
mera corrente sem elo.

Nacionalismo às avessas,
joga contra o patrimônio.
Com falaciosas promessas,
entrega tudo ao demônio.

Mesmo demônio que inspira
os farsantes religiosos
e contra a nação conspira
em seus atos insidiosos.

O antinacionalismo
e a hipócrita religião
se renderam ao rentismo
dos que traem a nação.

E a nação assim traída
segue sem se sentir sã,
não encontrando saída
nessa esfera anticristã.



Lobos devoradores

O disfarce religioso
do homem de Belial
não o impede de maldoso,
revelar-se desleal.

A vã religião que o apoia,
prima-irmã do talibã,
incentiva a paranoia,
não tem nada de cristã.

O trágico é que as milícias
e os tais neopentecostais
se uniram; e as más notícias
só não as dão os jornais.

Pastores reis do pedaço,
biltres da comédia ou não,
fazem papel de palhaço
nessa vil concertação.

Blasfêmia e profanação
são marcas de tais pastores,
que, em grave degradação,
promovem circo de horrores.

Cães raivosos de assembleias,
certamente não de Deus,
instilam falsas ideias
na mente fraca dos seus.

Charlatões pentecostais,
delinquentes, deformados,
desferem golpes fatais



em seus fiéis manipulados.

Tais farsantes religiosos,
cínicos e sem moral,
para além de gananciosos,
são tentáculos do mal.

Distorcem as Escrituras,
sacrificando seu texto,
e doutrinas obscuras
surgem fora de contexto.

Proclamando-se cristãos,
fazem o oposto de Cristo;
são de fato sacristãos
das mentiras do anticristo.

Cordeiros na superfície,
são mesmo ferozes lobos.
Revelam sua imundície
transformando os fiéis em bobos.

Sob o manto farisaico
de aparente religião,
servem-se do Estado laico
para obter projeção.

Falsos profetas que são,
e também mestres do engano,
empregam a religião
para aos néscios causar dano.

Dízimos e doações
pedem em seu benefício.
Não negam que são ladrões,
seu mais vergonhoso vício.

Igrejas que são empresas
apenas os lucros visam.



Ludibriam suas presas
e, depois, as escravizam.

Culto em torno do dinheiro
(adoração a Mamom)
é culto vão, traíçoeiro,
diga-se em alto e bom som.

Excedem-se no deboche
pretensos servos de Deus
que, enquanto comem brioche,
fazem como os fariseus:

sobrecarregam o incauto
com as cargas mais pesadas,
e depois contemplam do alto
suas reses dominadas.

O "em nome de Jesus"
torna-se profanação
na boca de quem induz
o povo à desilusão.

Exploradores da fé,
só pensam em se dar bem.
Quando se põem de pé
é para o que lhes convém.



Pastor mistificador

Pastor de ovelhas perdidas
abandonadas no escuro,
folga em manipular vidas
(procedimento obscuro).

Espumando intemperança
e alimentando rancor,
infunde desesperança
o indigitado pastor.

Um pastor politiqueiro,
um caricato anticristo,
como seu deus o dinheiro,
entre seus iguais malvisto.

Agora que enriqueceu
com dinheiro desonesto,
todo o escrúpulo perdeu
de se revelar funesto.

Funesto para o seu povo,
funesto para o Brasil,
expôs ao mundo um renovo:
seu vergonhoso perfil.

Filho de Belial sendo,
e grão-mistificador,
de exploração vai vivendo
esse nefasto pastor.

Profana o nome de Cristo,
usando Seu nome em vão.
É expoente de um misto



de escárnio e religião.

Da corrupção evangélica

Em seu indecoroso proceder,
a gravata e o paletó da corrupção evangélica
não respeitam as crianças na sala,
as donas de casa sem esperança,
nem os velhos cansados de sofrer;
e, enquanto castigam ouvidos descuidados,
mãos salafrárias se insinuem
bolsos e bolsas adentro à procura
da sempre inconfundível essência cristã.

A falta de escrúpulos e a desfaçatez
da corrupção evangélica desconhecem
a compostura própria dos que se diriam
representantes de Deus
ante um povo já oprimido
pelo esmagador peso
da ignorância e da dor.

O cinismo e a ganância da corrupção
[evangélica
não se constrangem de roubar órfãos e viúvas
em seu desamparo atroz,
porque a causa é justa,
sendo esse o sacrifício que seu deus requer.

A farisaica autoridade da corrupção evangélica
não se faz de rogada ao deparar
com possíveis vítimas menos empobrecidas
e mais dispostas a se deixarem ludibriar
por lábias de impuros lábios:
cai sobre suas presas com furor
nada convencional.



A altissonante impiedade da corrupção
[evangélica
despudoradamente exige dízimos e doações
de fiéis lobotomizados por traiçoeiras astúcias
de lobos devoradores em pérfidas
confabulações subterrâneas.

Com seus falsos profetas da prosperidade
prósperos em boicotar a prosperidade
de outrem (como a prosperidade cristã
deve ser de fato entendida),
a corrupção evangélica não se cansa
de deixar cadáveres estendidos
pela estrada crua e cruel
por onde percorre sua fúria desvairada
por almas e por dinheiro,
não perguntando de onde
esse dinheiro vem,
importando, isto sim, para onde vai:
suas gordas contas bancárias, plenas
do sangue e suor alheios.

O ódio e a incontinência da corrupção
[evangélica
arreganha dentes letais para a plateia
descuidada de seus cuidados essenciais,
em benefício do vício ilícito e nem um pouco
secreto dos que vieram para roubar, matar e
[destruir,
negociadores de almas humanas que são.

A indiferença para com as leis
e a certeza da impunidade da corrupção
[evangélica
a fazem, a um só tempo, protagonista e
[coadjuvante
das mais condenáveis atuações criminais,
sob o olhar condescendente do Estado
que, se leigo e laico, mais motivos teria



para coibir o mal entre os maus religiosos,
mal o mal se insinuasse no meio do arraial
de crédulos mortais presos à impostura secular
dos indefectíveis e onipresentes exploradores
[da fé.
E dá-lhe desvios de toda ordem e todo um
[rosário
de ilegalidades cometidas sem pejo e sem
[pudor
por francos defensores da família
e da moralidade cristã, e tudo sob a proteção
[de uma
pseudoliberalidade religiosa de propriedade
exclusiva de alguns.

A corrupção evangélica não deixará pedra
[sobre pedra
do frágil edifício em construção de sua
[inidoneidade cristã.



Dita bancada da Bíblia

Dita bancada da Bíblia
(de que Bíblia não se sabe)
bota banca de cristã
como se ser cristão fosse
praticar um cristianismo
que de cristão nada tem:
cristianismo anticristão?

Para essa inescrupulosa
dita bancada da Bíblia
a Bíblia é desconhecida,
e ainda mais seu Autor.
Faz uso de seu prestígio
para a desprestigiar
por interesses espúrios
difíceis de disfarçar.

Dita bancada da Bíblia
se sente muito à vontade
com a bancada da bala,
com a bancada do boi.
E as três assim abraçadas
seguem juntas até o fim
no apoio ao que de mais vil
vilipêndia o país.

Dita bancada da Bíblia
do espírito anticristão:
aparência de cordeiro,
atitudes de dragão.



Das profundezas do abismo

Do abismo emergiram seres
que há tempos não viam luzes:
vivam presos a cruces
opostas à cruz de Cristo,
avessas à Sua luz.
Maléficos afazeres,
por todos os são malquistos,
ocupavam suas mentes
em ímpetos delinquentes
de insanidade e furor.

Das profundezas do abismo,
em pântanos putrefatos,
sobre sombrios sapatos
deslizaram seu rancor
rumo à superfície plena
de presas fáceis da insânia,
da discórdia e da cizânia
entre irmãos, trazendo à cena
comum de mortais comuns
um descomunal desterro
dos que, atraídos pelo erro
e desvario daqueles
(inimigos da verdade),
erram por não refletir
acerca da crueldade
prenhe de escárnio e cinismo
originária do abismo
que atenta contra o existir.

Que ao torpe abismo retornem
os que dele provieram,
e que os incautos se informem



melhor sobre onde estiveram
para que, na terra estando,
estejam em segurança
contra as forças abismais
que emergem de vez em quando
e, em sua macabra dança,
sadicamente se portam,
esmagando a esperança
e dilacerando a paz.

Versos das trevas proscritos

I

No pior da pandemia,
roubou e deixou roubar.
Como, afinal, poderia
seu passado renegar?

II

Convocou um reverendo
para a fraude da vacina.
O que estava pretendendo?
O dinheiro da propina.

III

Mostrando-se trambiqueiro
nos discursos e nos atos,
nunca viu tanto dinheiro
à custa de estelionatos.

Ator de infames desfalques,
foi nos fundos de pensão
que desaguou seus recalques
com incontida ambição.

E, então, monumentais rombos
promoveu à luz do dia,
levando tantos a tombos
com sinistra maestria.

E o produto desse engodo,
por escabrosos canais,



foi endereçado todo
a paraísos fiscais.

IV

Em intervenções no Haiti,
de seu poder abusaram;
e, malfeitores ali,
impunemente voltaram.

O BEM RESISTIR AO MAL

Paulo Freire educador

Educador brasileiro
mais estudado no mundo,
Paulo Freire: verdadeiro,
simples, humilde, profundo.

Mestre da pedagogia,
deu voz aos menosprezados,
combatendo a tirania
dos métodos atrasados.

Pregou que o conhecimento
correto e libertador
não exclui o sentimento
de educando e educador.

Se só pela educação
uma nação se emancipa,
ao dar lugar à razão
seu bem-estar antecipa.

Educação que abre a mente
e lança luz sobre o abismo
amedronta enormemente
os próceres do fascismo.

E fascistas não toleram
que o povo pense e decida.
Por isso mesmo se esmeram
em conspirar contra a vida.

O pavor dos poderosos
são os que sabem pensar,
já que, pensando e zelosos,



podem seu mundo mudar.

É mais fácil escravizar
quem do estudo se abstém
e, assim, se deixa levar
por caminhos que o retêm.

A educação séria muda
a pessoa e seu redor.
É certo que quem estuda
torna seu mundo melhor.

Paulo Freire descoberto
descobre-se à compreensão
daqueles que vão por certo
andar com os pés no chão.

A educação freiriana
privilegia o bom senso,
uma vida mais humana
e um ser humano mais denso.

Para que, de sobreaviso,
do bom senso não se esqueça,
mais do que nunca é preciso
Paulo Freire na cabeça.

Eminente educador,
aclamado mundo afora,
foi um grande instigador
do futuro aqui e agora.

Educação que liberta:
a arma do educador.
Educar de forma certa
é educar com amor.



Viva deixando viver

No labor de cada dia
cresça fazendo crescer.
Na tristeza ou na alegria,
viva deixando viver.

Vivendo e viver deixando,
à espera do amanhecer,
vá sementes semeando,
viva deixando viver.

E ao viver jamais se esqueça
do mal nunca se esquecer.
Antes que o mal recrudescça,
viva deixando viver.

Do que fez não se desfaça
se o que fez não faz sofrer.
Como quem a vida abraça,
viva deixando viver.

O que conta contra tudo
é nada desconhecer.
Tendo o coração desnudo,
viva deixando viver.

A mesma ação que cativa
e deflagra o bem-querer,
a cumplicidade ativa;
viva deixando viver.

A intolerância e o racismo
não se podem conceber.
Ao renegar o egoísmo,



viva deixando viver.

Contra todo o desrespeito
que ao outro se possa ter,
desrespeite o preconceito:
viva deixando viver.

Ninguém é igual a ninguém
nem precisa parecer.
Vivendo como convém,
viva deixando viver.

Viva um viver solidário,
sem preocupação em ter.
Sendo do bem voluntário,
viva deixando viver.

Mostrando desprendimento
na arte de compreender,
saiba ter bom sentimento:
viva deixando viver.

Antes que o céu, retumbando,
faça tudo escurecer,
com fé e esperança andando,
viva deixando viver.

Não permita que os percalços
o façam desvanecer.
Descarte conceitos falsos:
viva deixando viver.

Por viver deixando,
sem a brandura perder,
as pedras vá contornando;
viva deixando viver.

Em tempos de ignorância,
em vez de retroceder,



se insurja contra a arrogância:
viva deixando viver.

Para que a perversidade
não venha a prevalecer,
desaprove a insanidade:
viva deixando viver.

Ao verdadeiro cristão
não compete contender.
Exercite a compaixão:
viva deixando viver.

Deus não faculta ao cristão
julgador do mundo ser.
Julgue o próprio coração:
Viva deixando viver.

O cristão que é cristão mesmo
não se deixa esmorecer.
Não desfira golpe a esmo:
viva deixando viver.

Quando a falsa religião
fizer o mal renascer,
reaja como cristão:
viva deixando viver.

A essa religião torpe,
feita para entorpecer,
não atrele sua sorte:
viva deixando viver.

Na dura luta diária
visando sobreviver,
vida revolucionária?
Viva deixando viver.



Resgate

Deus deu o dom à mulher
de dar à luz vida em flor,
e sem ser vida qualquer,
mas a que é fruto do amor.

Se o amor de mãe simboliza
o ápice do amor humano,
é porque esse amor precisa
guardar distância do engano.

E, ao do engano distanciar-se,
o amor materno prossegue
até que possa expressar-se
sem que haja nada que o negue.

Amor de mãe, feminino:
além do instinto, a razão;
conselheiro do destino,
estrela ao toque da mão.

Como pode amor tamanho,
dom de Deus por excelência,
concordar que corpo estranho
concorra contra a existência?

Por que ver como normal
que a mulher
sujeite seu potencial
à sanha de quem a humilha?

Mesmo que muito exigida,
e em meio a tanta incerteza,
a preservação da vida



é de sua natureza.

Que ela, que traz em seu ser
o gérmen da compaixão,
possa, afinal, se render
às razões do coração.

Nada, porém, justifica
que a mulher seja tratada
com desamor, o que implica
jamais ser desrespeitada.

Cabe a quem nela se abriga
a responsabilidade
de cantar suave a cantiga
do amor, da fidelidade.



O bem resistir ao mal

Sob chuva ou na estiagem,
neste ambiente anormal,
é preciso ter coragem
para resistir ao mal.

Venha por meio de imagem
analógica ou virtual,
é preciso ter coragem
para resistir ao mal.

Se o bem parecer miragem,
e o mal algo natural,
é preciso ter coragem
para resistir ao mal.

Nesta hora em que a voragem
canta a vitória final,
é preciso ter coragem
para resistir ao mal.

O gado pede pastagem
em seu instinto animal;
é preciso ter coragem
para resistir ao mal.

Nestes tempos de lavagem
(para porco e cerebral),
é preciso ter coragem
para resistir ao mal.

Abandonando a estalagem
e o (des)conforto habitual,
é preciso ter coragem



para resistir ao mal.

Ante tão rude passagem
do homem de Belial,
é preciso ter coragem
para resistir ao mal.

Que, entre os bons, camaradagem
tenha o sentido real:
é preciso ter coragem
para resistir ao mal.

Ao vir por entre a folhagem
lindo ninho de pardal,
desconfie e, com coragem,
saiba resistir ao mal.

A fim de que nova aragem
sinta o país, afinal,
é preciso ter coragem
para resistir ao mal.

E, ao mal tendo resistido,
que digamos, ao final,
que o mal enfim foi vencido
por resistirmos ao mal.



Resistência à insanidade

É urgente que à maldade
o povo se faça hostil,
resistindo a insanidade
que dilacera o Brasil.

Confinemos a crueldade
a seu pérfido redil,
resistindo a insanidade
que dilacera o Brasil.

Barremos a iniquidade
da lógica do fuzil,
resistindo a insanidade
que dilacera o Brasil.

Chamemos a claridade
repleta de nuances mil,
resistindo a insanidade
que dilacera o Brasil.

Tendo como arma a verdade,
desmascaremos o ardil
dos que, por insanidade,
vão destruindo o Brasil.



Grito

Que grito é esse que vem
na frequência mais aguda,
grito pungente de alguém
que suplica por ajuda?

Esse grito é de um país
sem pai nem mãe, maltratado,
alvo de artifícios vis,
em seu trajeto alvejado.

O grito que o Brasil grita,
de desespero e de dor,
não contém nem delimita
a fúria do malfeitor.

Que, indiferente às agruras
de um povo em grande aflição,
satisfaz suas loucuras
subtraindo-lhe o pão.

É preciso que esse grito
transforme-se em atitude
e que ecoe no infinito
de forma que ao mal desnude.

E o mal estando desnudo,
desnudo se manterá
até que, ao final de tudo,
às trevas retornará.



Protesto

I

Protesto contra a loucura
de votar em quem, eleito,
elegeria a impostura
como seu pior defeito.

Defeito que, sem remédio,
tudo à volta contamina,
depois do tétrico assédio
com que aos incautos fulmina.

Contra a loucura protesto
(a do voto inconsequente),
porque é claro e manifesto
tratar-se de má semente.

Protesto contra a impostura
de patriotas impostores
que buscam no mal a cura
para o mal de seus senhores.

Senhores desenganados
por seus enganos cruéis
conduzem, escravizados,
impenitentes fiéis.

Contra a impostura protesto
(impostura delirante)
para que o que é desonesto
não se faça triunfante.



II

Protesto contra essa gente
de mau gosto, pernicioso,
que com discurso insolente
vive vida indecorosa.

Pois o que faz em secreto,
e até mesmo à luz do dia,
no mínimo atinge o teto
da mais tosca baixaria.

Contra essa gente protesto,
gente indecente, imoral,
que deifica o que é funesto,
desrespeitoso, boçal.

Contra gente que se espoja
em sua própria sujeira
e à civilidade enoja
já por propalar nojeira.

Bocas que não se contêm
em ânsias de obscenidade;
e, repulsivas ao bem,
destilam malignidade.

Protesto contra a fissura
de cuidar da vida alheia,
nessa insistente procura
por algo que a vida enfeia.

III

Protesto contra essa guerra
de cunho particular
que aos concidadãos desterra
ameaçando matar.



Protesto contra o racismo
sem rosto e dissimulado
originário do abismo
de um mundo desencantado.

Protesto contra a tortura
(trágica degradação)
como maneira obscura
de pretensa punição.

Protesto contra a violência,
disfarçada ou manifesta,
de quem, por louca indignação,
o diferente detesta.

Protesto contra os protestos
dos que protestam em vão
ao se apegarem a restos
em franca putrefação.

IV

Protesto contra a polícia
que para o mal polícia
ao, com mórbida malícia,
opor-se à cidadania.

Protesto contra a tramoia
dos que, em espúrio ritual,
apresentam falsa joia
como sendo original.

Protesto contra o fascismo
que se instalou no Brasil,
enaltecendo o egoísmo
robustecido em covil.



V

Protesto pela esperança
que nos faz seguir adiante,
em alvissareira aliança
com o que mais nos encante.

Protesto pela poesia
de aplinar em plena paz
quando às vezes a alegria
parece-nos tão fugaz.

Protesto pela brandura
de corações solidários
em doce sementeira
nestes tempos temerários.

Protesto pela igualdade
de tratamento entre iguais,
pois a mesma dignidade
transmitiram-lhes seus pais.

Protesto pelo direito
de os povos tradicionais
explorarem com respeito
os recursos naturais.

Protesto pelo planeta
ponto de encontro do encanto;
e que em sua silhueta
não traga a imagem do pranto.

Protesto pela destreza
desse inventivo Artesão
que criou a natureza
e pôs nela um coração.



Ditadura nunca mais

Sempre os Estados Unidos
e seus lacaios locais.
Cá, militares vendidos.
Ditadura nunca mais.

Combater o comunismo
em seus passos iniciais.
Veja só quanto cinismo!
Ditadura nunca mais.

Compatriotas desonrosos,
do alto de seus pedestais,
fizeram-se perniciosos.
Ditadura nunca mais.

Militares e civis,
em estertores morais,
mostraram quanto eram vis.
Ditadura nunca mais.

Para romper a estrutura
de honradas lutas sociais
criou-se aquela impostura.
Ditadura nunca mais.

Sob a farda verde-oliva,
perfis caricaturais.
Mas que força destrutiva!
Ditadura nunca mais.

Nunca se violaram tantos
direitos individuais.
Fábrica de desencantos,



ditadura nunca mais.

Exílio, morte, tortura
e outros atos ilegais.
Tudo parte da loucura.
Ditadura nunca mais.

Quantos filhos da nação
tratados como animais!
Quão violenta repressão!
Ditadura nunca mais.

Foram tempos de terror,
de perversões estatais.
Debochava-se da dor.
Ditadura nunca mais.

Ditadura sanguinária:
agentes irracionais.
Quanta atitude arbitrária!
Ditadura nunca mais.

Num Estado de exceção,
com personagens bestiais,
a arma era a repressão.
Ditadura nunca mais.

Perseguindo os democratas,
desferiu golpes fatais.
Regime de psicopatas,
ditadura nunca mais.

A cultura censurada
só interessava aos boçais
com seu monumento ao nada.
Ditadura nunca mais.

A falta de liberdade
não fez falta aos generais.



Como se espancou a verdade!
Ditadura nunca mais.

Dilapidaram sem freio
as riquezas nacionais,
num desvairado saqueio.
Ditadura nunca mais.

Reduziram-se a pobreza
e as travas estruturais?
Vivia-se na incerteza.
Ditadura nunca mais.

Não havia corrupção?
Engano dos mais letais.
Foi enorme a subtração.
Ditadura nunca mais.

Que esse tempo de tormento,
de componentes surreais,
não fique no esquecimento:
ditadura nunca mais.

Quem defende a ditadura
sem nunca a ter vivido
não sabe o que faz: procura
experiência sem sentido.



Canção de um derby ideal

Minha terra tem Palmeiras,
mas tem Corinthians também.
À parte sãs brincadeiras,
discórdia alguma convém.

Vence o melhor no momento,
ao outro resta aceitar;
que não só planejamento
faz uma equipe ganhar.

É preciso ter em mente
que teria pouca graça
uma partida indolente,
sem um mínimo de raça.

E se há raça na partida,
sem que falte lealdade,
pode ela ser decidida
mesmo na simplicidade.

Vaidade e até altivez
nada de efetivo diz,
se a vitória, desta vez,
foi apenas por um triz.

Para quê se projetar
em desmedida paixão,
e do alto de um altar
sacrificar a razão?

Ninguém vai para uma guerra:
é somente futebol.
Não ficará plana a terra



nem faltará luz ao sol.

As vitórias e as derrotas,
na vida como no esporte,
conduzem-nos para rotas
que excluem azar ou sorte.

Ficando em sãs brincadeiras,
que não se vá disso além.
Minha terra tem Palmeiras,
mas tem Corinthians também.

O AMOR, APESAR DE TUDO

Quando tudo isso passar

Quando tudo isso passar,
já não seremos os mesmos,
mesmo que imaginemos
pouco, enfim, termos mudado,
pois já terá se passado
um pouco de todos nós.

Quando tudo isso passar,
será que teremos aprendido
que nem tudo o que passou, passou,
e que tanto ainda
depende de todos nós?



Enquanto tudo não passa

Onde a ternura de outrora,
o sentimento no olhar?
O que fazemos agora?
Não deixemos de sonhar.

Tudo à nossa volta diz
o que é preciso dizer.
Como querer ser feliz,
se o que se quer é não ser?

É música para os ouvidos
ouvir pássaros cantar.
Se toca nossos sentidos,
como não se emocionar?

Andar a esmo é preciso,
quando o que conta é viver?
O que se faz indeciso
decide por se abster.

Contentar-se com o que tem
não é conformismo vão.
Pois na vida o que convém
vai muito além da visão.

Não pise na grama; pise
onde não é proibido.
E nos momentos de crise
nunca se dê por vencido.

Prudência nunca é demais
quando se trata de vida.
Viver sem viver? Jamais.



Sem esperança perdida.

Enquanto tudo não passa,
passemos a ter consciência
de que saúde e ciência
são benefícios de Deus.

O afeto que se encerra

O afeto que se encerra
é como um pássaro na gaiola:
canta por tristeza, não pelo encanto da
[liberdade.

Canta por cantar um canto
que não encanta ao provir de uma prisão.

E se acaso o canto encanta
encanta apenas quem o possui
(isso se quem o possui permitir).
Nesse caso, que encanto tem um canto
feito para encantar apenas quem o possui?

O canto que encanta o mundo
não pode estar encerrado
entre as grades de um coração
feito gaiola que encurrala,
que delimita, que deprime,
que captura, que faz sofrer.

Como o afeto que se encerra,
recolhido a sete chaves,
poderá manifestar-se por inteiro,
se por inteiro encerrado está,
ainda que, como uma criança espontânea,
insista em se fazer notar?

O afeto que se encerra não quer viver vida
de prisioneiro, quando todo um mundo lá fora
existe por perscrutar.



A melhor oração

2020

Nestes tempos tão difíceis,
de autoexílio compulsório,
as nações esquecem mísseis,
dão férias ao ilusório.

O mal, agora invisível,
amedronta a todos nós,
mas não pode, irresistível,
tentar calar nossa voz.

Neste momento de dor,
de desorientação,
quanta falta faz o amor
como a melhor oração!

Não que a oração não seja
importante nesta hora.
A oração nos enseja
chegar onde a vida aflora.

Porém ela, sem amor,
fica sem razão de ser;
acaso terá valor
feita por mero dever?

O dever do amor nos tira
do dever de orar em vão.
Ainda que o amor nos fira,
fere-nos como canção.

E, como canção ferindo,
o amor nos faz renascer



para depois, prosseguindo,
na oração nos deter.

A oração vem, portanto,
o nobre amor coroar
para que reine em seu santo
direito de abençoar.

Tempo de recordar

Se o tempo tem que parar,
é bom pararmos no tempo
para refletir um pouco
que só teremos do tempo
o que o tempo nos deixou
indelével na memória.

Se o tempo não volta mais,
voltemos então no tempo,
quando sonhar acordado
e também sonhar dormindo
eram quase a mesma coisa,
e os encantos da existência
se entrecruzavam em nós.

Se o tempo tem que parar,
que então pare enquanto é tempo
de recordar o que é bom.



Arco-íris

(inspirado em The Marmalade – Rainbow)

Quem, nos tempos de criança,
não teve seu arco-íris
num céu seu, particular,
e com quem tenha chegado
até mesmo a conversar?
Um arco-íris presente
para sempre na memória
como marco de uma história
de sonhos e de esperança
que acalentou a criança
que ainda reside em nós...

Se apurarmos bem o ouvido,
podemos ouvir sua voz.
Na tempestade medonha,
no dia que clareou,
a criança ainda sonha:
o sonho não acabou.



Saída

Acaso é proibido amar
ou mesmo falar de amor?
Entre terra, céu e mar
é o que minimiza a dor
de ver tanto sofrimento
e tanta falta de alento
num mundo que, já sem cor,
perde todo o encantamento
porque já perdeu o amor.
Amor perdido e sem norte
pode ainda se encontrar
se se faz mais denso e forte
que as altas ondas do mar.



Refúgio do viajante

Quão sublime sentimento
é o amor, divino alento!
O amor (sempiterno amor)
exerce o papel de abrigo
se ainda o melhor amigo
melhor amigo não for.

É o refúgio do viajante
que, estando perto ou distante,
sabe que, quando voltar,
voltará não para quem
não se importa com seu bem:
estará voltando ao lar.



Ter a porta aberta é pouco

(inspirado em Mary MacCregor – Mama)

É pouco o manter aberta
a porta ao se chegar tarde.
Em meio à noite deserta,
o temor em seu peito arde.

Não vê nisso sacrifício,
tudo ela faz por amor.
Só vê no amor benefício,
independente da dor.

Dor que apenas ela sente
na distância que separa;
mas se porta alegremente
quando a manhã se declara.

Mãe é mãe a todo instante:
não se permite descanso.
Seu descanso é ir adiante,
correnteza sem remanso.

E ao não descansar assim,
como se incansável fosse,
faz com que o mal chegue ao fim,
transformando o amargo em doce.

Doce que não é eterno,
sendo eterno enquanto dure.
Trata-se do amor materno:
não há males que não cure.



Ter a porta aberta é pouco,
se é aberto o coração.
Todo canto se faz rouco
ante tão terna canção.

Mãe não é mãe por acaso:
Deus sabe bem o que faz.
Faz dela um precioso vaso
com flores que inspiram paz.

Soneto do amor eterno

Ao passado voltando o pensamento,
no horizonte firmando meu olhar,
recordo os dias tristes de tormento
que pelo amor tivemos que enfrentar.

Ó quanta dor! Ó quanto desalento!
Quanta tristeza de fazer chorar!
Foi tanto aquele nosso sofrimento,
que até pensamos não mais suportar.

Porém, lutando com perseverança,
logo notamos radical mudança
naquela vida à qual nos dispusemos.

O problema não era mais problema.
Pois, fazendo do amor o nosso lema,
unicamente pelo amor vivemos.



A um amigo-irmão ausente

A Neno

Quem parte sem ter partido
deixa connosco uma parte:
a parte que, enfim, nos toca
por sempre nos ter tocado,
indo, todavia, além.

Além do que vimos em você,
amigo-irmão, muito além do rio
que todos atravessamos,
há uma mão que nos acolhe
de volta à casa do Pai.

Já não nos reuniremos aqui
para recordar a infância,
plena de vivacidade e luz,
mas por certo mais adiante,
em sublimes condições.

Descanse em Deus, amigo-irmão.



Reflexão

O homem se angustia sobre a terra.
É vítima do mal que o ódio encerra,
peregrinando longe de sua grei.

Quantos fogem ao dever por cobiça!
Do que adianta apelar à justiça,
se a injustiça possui força de lei?

O mundo se curva ao peso da fome,
e tantos sem identidade ou nome
buscam o certo por caminho incerto.

As notícias mais trazem desalento
do que esperança ao homem que, sedento,
perde-se em seu particular deserto.

Os velhos cheios de desesperança,
o completo abandono da criança,
enquanto poucos se ocupam do bem.

Ouve-se apenas sobre violência.
E mesmo as descobertas da ciência
não trazem lenitivo a mais ninguém.

Gananciosos que se apossam do mundo
tornam sem vida o terreno fecundo
e fazem de quem trabalha refém.

P'ra onde vamos? Difícil dizer.
Fato é que o homem precisa entender
que amar aos outros é se amar também.



ÍNDICE

TREVAS SOBRE O PAÍS	3
Ovo da serpente	4
Onda de insensatez	7
Cidadãos de bem	9
Família-padrão	12
Falso messias	13
Seu lema: destruição	15
Delírio autoritário	18
Epílogo	19
P.S.:	20
E daí que tantos morram?	21
Soneto do homem de Belial	23
TENTÁCULOS DAS TREVAS	24
Ex-presidente	25
Ministro da anomalia	28
Fenômeno indesejável	30
Militares lamentáveis	32
A gargalhada do mal	34
Bestas	36
A buzina da intolerância	37
Infausta união	39
Lobos devoradores	40
Pastor mistificador	43
Da corrupção evangélica	45
Dita bancada da Bíblia	48
Das profundezas do abismo	49
Versos das trevas proscritos	51
O BEM RESISTIR AO MAL	53
Paulo Freire educador	54
Viva deixando viver	56
Resgate	59
O bem resistir ao mal	61
Resistência à insanidade	63
Grito	64
Protesto	65
Ditadura nunca mais	69



Canção de um derby ideal	72
O AMOR, APESAR DE TUDO	74
Quando tudo isso passar	75
Enquanto tudo não passa	76
O afeto que se encerra	78
A melhor oração	79
Tempo de recordar	81
Arco-íris	82
Saída	83
Refúgio do viajante	84
Ter a porta aberta é pouco	85
Soneto do amor eterno	87
A um amigo-irmão ausente	88
Reflexão	89

Gamaliel Inácio



Nasceu em São Paulo, Brasil, no dia 20 de agosto de 1957. Jornalista por profissão, trabalhou por mais de trinta anos, especialmente com texto jornalístico, tendo sido revisor, preparador de texto e redator em jornais e revistas.

Publicou, na década de 80, dois livros: um livro-depoimento (“...E Priscilla Sobreviveu”), em 1982, pela Editora Salesiana Dom Bosco, e um livro infanto-juvenil (“Quando eu nasci, bem novinho...”), em 1984,

pela Edições Loyola. Também na década de 80, publicou um pequeno livro de poesia independente.

O livro digital ora publicado pela Elefante Editores (“A Claridade da Luz”) foi escrito, sobretudo, durante o ano de 2021, no auge, portanto, da pandemia de covid-19, como forma de resistência à insanidade que atualmente dilacera o Brasil, com um governo que desrespeita os mais elementares direitos da pessoa humana e destrói conquistas sociais obtidas a duras penas ao longo de décadas.



Colecção

digit@lmente

Título: **ESCURIDÃO E LUZ**
Autor: **GAMALIEL INÁCIO**

Edição: **Catarina Lemos em Maio de 2022**

© **Autor e Elefante Editores**
para esta edição digital

Contactos:
elefante@elefante-editores.net



Ideias e Paixões que vamos descobrindo
em cada livro e em cada palavra

www.elefante-editores.net

Editores de Poesia desde 1997

